



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Desenvolvimento Neuropsicomotor De Prematuros Extremos Submetidos A Um Protocolo De Manuseio Mínimo Em Um Hospital Público Do Df: Estudo Quali-Quantitativo Retrospectivo

Autores: FERNANDA DUTRA (SES-DF), HELLEN DELCHOVA, PATRÍCIA CARRILHO

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os avanços dos cuidados intensivos neonatais têm levado ao aumento da sobrevivência de recém-nascidos pré-termo (RNPT) de baixo peso, fazendo com que a prematuridade seja considerada um importante indicador de saúde, pois gera impacto sobre os aspectos do desenvolvimento e crescimento na infância. O objetivo deste estudo foi descrever o desenvolvimento neuropsicomotor de RNPT extremos incluídos no protocolo de manuseio mínimo no ano de 2017 na Unidade Neonatal de um hospital público do DF. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo documental, longitudinal, retrospectivo com levantamento de dados dos prontuários dos recém-nascidos prematuros extremos submetidos a um protocolo de manuseio mínimo no ano de 2017. **RESULTADOS:** A amostra final para este estudo foi de 33 bebês que possuíam avaliação em prontuário pelo menos até o 6º mês de vida, nos quais foi observado: 45,46 dos bebês recebeu alta hospitalar e 54,54 foi a óbito. Dos bebês que receberam alta: 73,33 apresentaram desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) adequado para idade gestacional corrigida, com avaliações feitas por pediatras, neurologistas pediátricos, terapeutas ocupacionais e/ou fisioterapeutas, e 26,67 apresentaram atraso no DNPM. A média da idade gestacional da amostra foi de 28 semanas e a média do peso 851,87g ao nascer. 56,25 da amostra recebeu alta sugando o seio materno exclusivamente. A média de tempo de ventilação mecânica foi de 23,75 dias. 100 dos bebês fizeram Ecografia transfontanela (ECOTF) durante a internação. Dos pacientes com ECOTF alterada, 40 evoluíram com DNPM normal. **CONCLUSÃO:** Boas práticas, como o protocolo de manuseio mínimo, podem auxiliar na redução de estímulos nocivos para prematuros extremos e promover a neuroproteção, levando assim a melhora da qualidade de vida desses bebês e a redução dos riscos para sequelas neurológicas, bem como para o neurodesenvolvimento.